

Quarta-feira, 22 de outubro de 1997

DF-museu Brasília quer criar circuito a partir de mostra de Goya

Exposição fez sucesso na Bienal de São Paulo de 96 e no MAM do Rio

BRASÍLIA

A capital do país quer entrar no grande circuito das artes plásticas pegando carona em mostras apresentadas no Rio de Janeiro e São Paulo. O primeiro grande projeto da cidade — há quatro outros sendo discutidos com curadores cariocas e paulistas — começou a ser concretizado na segunda-feira, quando desembarcaram em Brasília 218 gravuras do espanhol Francisco Goya, pertencentes ao Museu Nacional de Calcografia de Madri. A exposição, que já passou por São Paulo (foi um dos destaques da Bienal de 96), pelo Museu de Arte Moderna do Rio e por Salvador, será inaugurada dia 29, no Panteão da Pátria, na Praça dos Três Poderes.

A exposição custou R\$ 167 mil, mas o Governo do Distrito Federal arcou com mais R\$ 250 mil para reformar o Panteão, que recebeu sistemas de temperatura e iluminação adequados.

— Ainda não apagamos a imagem da cidade árida e Goya é uma forma de pôr Brasília no circuito das grandes exposições — diz Fátima de Deus, coordenadora de museus de Brasília.

Gravuras causam impacto pelas cenas dramáticas

A expectativa dos organizadores é que mais de 50 mil pessoas visitem a mostra, que é dividida em quatro séries: "Caprichos", "Desastres da guerra", "Tauronomia" e "Disparates". As gravuras causam impacto, principalmente as que compõem a famosa série "Desastres da guerra", produzida durante a invasão da Espanha pelas tropas de Napoleão. Elas mostram pedaços de corpos mastigados por cães, cenas de fuzilamento e de estupro. ■